



Renovação Jovens preparam-se para os primeiros desafios políticos a doer

Uma nova geração chega ao poder no PS

Jovens quadros socialistas acabam de ser eleitos para as concelhias que vão escolher candidatos para 2009. E anunciam a renovação do partido

Leonete Botelho

● Igualdade, solidariedade e justiça. A liberdade, vivida desde o berço, deixou de ser prioridade. Para uma nova geração de dirigentes políticos socialistas, são aqueles três valores que devem nortear o PS, agora e no futuro. Sempre com espírito reformista e muito à frente nas questões civilizacionais.

Pedro Nuno Santos, Marcos Sá e David Martins partilham mais do que uma geração e um punhado de ideias: têm uma experiência em comum e preparam-se para os primeiros desafios políticos "a doer". Os três jovens socialistas são deputados e foram eleitos, há um par de semanas, para presidir às comissões políticas dos seus concelhos (bem como outros tantos, na casa dos 30 anos, que conquistaram outras concelhias).

Nos seus três municípios - S. João da Madeira, Oeiras e Albufeira - a maioria autárquica está nas mãos de figuras fortes do PSD: Castro Almeida, líder da oposição interna no conselho nacional laranja, Isaltino Morais e Desidério Silva. A escolha do candidato certo para lhes conquistar a câmara está nas suas mãos.

"Quem escolhe os candidatos serei eu e os órgãos concelhios", dispara Pedro Nuno Santos, o novo líder da concelhia de S. João da Madeira e secretário-geral da JS. E começa a falar da necessidade de renovação política: "Os jovens quadros dos partidos não esperam que ninguém os chame, vão a jogo para renovar o partido e a democracia". "Hoje são presidentes das concelhias, amanhã presidentes de federação e no futuro ganharão o partido". Está feita a apresentação.

Pedro Nuno Santos faz uma leitura crítica do que se passa dentro dos partidos de poder e à sua volta. "Há um recurso excessivo aos independentes, passa-se a ideia de que o importante não é estar nos partidos, mas estar por perto". Ele não pensa assim. Considera que o recurso excessivo a não militantes "desqualifica o partido". E defende que, "para se fazer política tem de se estar dentro dos partidos, ganhar competências políticas (comunicação, liderança, gestão de equipas) e preparar-se para a renovação". O modelo ideal encontra-o no sistema britânico: "Só os eleitos para o Parlamento podem chegar ao Governo. São os quadros políticos que governam", frisa. Os quadros técnicos apenas prestam assessorias.

David Martins junta-se ao raciocínio, mas abranda o tom. "Partilho da ideia de que o PS não pode ser barriga de aluguer", tem de "apostar na valorização do militante, e é este input que acho que os jovens podem trazer à política", começa. Mas logo acrescenta que "os partidos também não



David Martins, Pedro Nuno Santos e Marcos Sá

Identifiquem-se

Presidente desde os 14
Pedro Nuno Santos tem 30 anos, dos quais metade de vida partidária. Foi eleito secretário-geral da JS em 2004. Pelo meio, terminou a licenciatura em Economia e trabalhou nas empresas do pai.

Primeiro o curso
Marcos Sá, de 32 anos, preocupou-se primeiro em tirar o curso - Ciências da Comunicação e da Cultura - e só depois entrou na política activa. É deputado e agora dá aulas de Marketing Político na Universidade Nova de Lisboa.

Político na pousada da juventude

David Martins tem 32 anos e apenas quatro de actividade política. Trabalhou para tirar a licenciatura em Turismo, chegou a trabalhar dois meses nas obras para ter dinheiro para as férias. Em Lisboa, hospeda-se na pousada da juventude.

se podem fechar, têm de fazer pontes com os *players*, trabalhar com todos para encontrar as melhores soluções". Por isso, "não podemos deixar de incorporar independentes".

Aos jovens quadros, Marcos Sá avisa para não se entregarem de corpo e alma aos partidos. "Não vejamos isto como agência de emprego, cada um tem de ter a sua carreira, porque uma pessoa, para ser livre num partido, tem de ter uma profissão". É o que ele sempre fez, de modo que, "quando alguma coisa ferir a minha consciência, seguirei o meu caminho autónomo". Quanto aos independentes, não vê qualquer problema: "A entrada de um bom quadro é uma oportunidade para valorizar o PS".

Gap geracional

Por dentro ou por fora, importa-lhes renovar o partido. "A renovação no PS tem sido sempre feita à custa dos mais jovens", aponta o líder da JS. "Basta ver como desapareceram os deputados da JS na anterior legislatura: eram 16 ou 17, nem metade ficaram nesta. Não foram à luta, foram 'renovados'", afirma. Pedro Nuno Santos observa o *gap* geracional nos quadros do PS. "Entre os 30 e os 45 há uma grande falta de gente, mas há uma

nova geração que está agora a chegar e estes jovens não esperam que os chamem, vêm pelo seu pé".

Mas o que é um bom político? As opiniões dividem-se. "Um ministro tem de ter um conjunto de aptidões políticas para concretizar um projecto, porque boas reformas se perdem por falta de aptidões políticas", acrescenta o líder de S. João da Madeira. "A qualidade dos políticos mede-se pelas reformas que faz e não pela gestão da imagem que faz de si próprio", contrapõe Marcos Sá. "O que é importante é a qualidade do projecto do político", diz David Martins.

O mesmo nas ideias. Se acabam todos por concordar uns com os outros, certo é que cada um tem as suas prioridades. Pedro Nuno Santos, que se auto-intitula "menino rico", aposta numa sociedade mais igual do ponto de vista da distribuição de rendimentos. Marcos Sá, afirmando-se defensor das reformas do PS, considera que a prioridade socialista deve a solidariedade para com os mais desfavorecidos, mas recomenda uma especial atenção à classe média e aos desempregados de longa duração.

David Martins tem uma particular preocupação com a justiça. Na sua

mente está gravada a memória de uma bolsa de estudo, para a qual tanto trabalhou, por necessidade. Mas, na hora da atribuição, "foi dada a um colega que só usava roupas de marca". "Além da solidariedade e da igualdade, a questão central é a justiça", defende. Na sua escala de prioridades, seguem-se outros temas: a integração plena dos "novos residentes, estrangeiros, muitos deles não exactamente imigrantes". Mas também a maior participação das mulheres na política. Nas questões fracturantes, a legalização da prostituição.

Marcos Sá tem também na sua "top list" a regionalização. "Espero que esteja no programa do PS em 2009", desabafa. Pedro Nuno Santos aposta nas questões civilizacionais, como o casamento de pessoas do mesmo sexo. Mas o líder da JS tem também um olho na Europa: "O PS devia ter uma posição sobre a reforma da arquitectura económica europeia, sobretudo do BCE e do Programa de Estabilidade e Crescimento (PAC). Temos um quadro económico europeu liberal, que prejudica o crescimento da economia e de emprego nacionais", considera. São jovens, mas quem se atreve a dizer que não pensam?

ENRICK VIVES RUBIO

